

OS ÁRBITROS, HERÓIS OCULTOS DE INTERCIÊNCIA

A continuação com sucesso de toda revista científica depende de muitos fatores, muitos dos quais são invisíveis ao público leitor. Tal afirmação se faz extensiva a numerosas pessoas que trabalham em diversas instâncias (escritório editorial, empresas de produção e distribuição, entidades financiadoras, etc.) que, geralmente, aparecem mencionadas em algum recôndito lugar da revista. Em nenhum lugar aparece a figura do árbitro, tão presente no processo de publicação e da que depende em alto grau o produto final.

O trabalho daqueles que realizam a “revisão por pares” acarreta a responsabilidade compartilhada com os editores, da conquista mais importante –não sempre de fácil visualização– que é a qualidade do material publicado. Sua maior ou menor sabedoria, rigorosidade e objetividade, assim como o respeito que tem os editores às opiniões, são determinantes do nível que alcança a publicação, fator que ao final pesa tanto ou mais que outros fatores de valorização, como são a rapidez da publicação, a pontualidade e a qualidade de impressão.

A qualidade e prestígio de uma publicação científica radica em grande medida naqueles que avaliam os manuscritos recebidos, em sua capacidade de emitir julgamentos sobre a qualidade e pertinência dos mesmos, e dar uma resposta rápida aos autores. O bom árbitro assume integralmente a responsabilidade de avaliar objetivamente os manuscritos recebidos e fazer conhecer de maneira expedita suas observações, fornecendo aos editores os necessários critérios com os quais proceder.

Os trabalhos aceitos para publicação em Interciência são devolvidos em um altíssima porcentagem aos autores para revisão, em maior ou menor grau, baseado nas sugestões e recomendações dos árbitros anônimos, por cujas mãos passa todos os trabalhos recebidos.

O trabalho destes heróis ocultos é pouco ponderado no aspecto didático. Através de arbitragens sérias e cuidadosas, os científicos jovens –e a vezes não tão jovens– são submetidos a um importante exercício que permite-lhes aclarar conceitos e melhorar a redação e apresentação de seus trabalhos, conseguindo dessa maneira aumentar o valor de sua pesquisa. Esta não só tem que fazê-la bem. Tem que apresentá-la bem, para que a comunidade leitora capte com facilidade e aproveite os novos conceitos e os resultados obtidos através de um trabalho que representa a principal razão de ser para os profissionais da ciência, assim como para muitos membros das instituições de educação superior.

Muitas publicações científicas, assim como suas instituições financeiras, praticam ou auspiciam o pagamento para arbitragens. Não tem dúvida que este é bem merecido, mas algumas revistas, entre elas Interciência, tem mantido o critério de não fazê-lo. A colaboração prestada desta forma, não somente à revista mas também à comunidade científica, resulta invaluable e conta com o mais genuíno agradecimento.

MIGUEL LAUFER
Diretor